

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS FRENTE ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Gislene Patrícia Schoninger

Paulo Roberto Mix

RESUMO

Objetivo: Identificar o papel do Enfermeiro na prevenção dos agravos associados às Doenças Cardiovasculares (DCV). **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados *BVS*, utilizando os descritores controlados em português, previamente pesquisadas no DECS e no MeSH. Utilizou-se como limite temporal com publicações dos últimos cinco anos. **Resultado:** foram selecionados 8 artigos para comporem esta revisão. **Discussão:** Após análise temática de 8 autores diferentes pode-se ter uma compreensão muito mais ampla do que são as doenças cardiovasculares, assim como os cuidados e orientações que devem ser prestadas pelo Enfermeiro. **Considerações Finais:** Com base nos artigos lidos, evidenciou-se que a prevenção é a maior aliada, afinal com mudanças de hábitos já conseguimos prevenir boa parte das DCV, quando o paciente já se encontrar acometido, o Enfermeiro tem o papel de acompanhar o tratamento e também de orientar o paciente com relação aos seus hábitos e o quanto isto interfere diretamente em sua saúde.

Palavras Chave: Prevenção, Enfermagem, Doenças Cardiovasculares.

INTRODUÇÃO

De acordo com Organização Pan-Americana de Saúde (2022), as doenças cardiovasculares são as grandes responsáveis pela mortalidade na atualidade, representando uma das maiores causas de morte no mundo. Sendo assim, são líderes de mortalidade no Brasil. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2021), cerca de 14 milhões de brasileiros têm alguma doença no coração e cerca de 400 mil morrem por ano em decorrência dessas enfermidades, o que corresponde a 30% de todas as mortes no país.

Por este motivo faz-se necessária a criação de ações que favoreçam a população a adotar atitudes mais saudáveis. Nesse contexto, a Enfermagem tem um papel muito importante na

prevenção, na troca de conhecimentos e vivências, além do acompanhamento da saúde da população em geral, promovendo e participando de iniciativas que tem por objetivo contribuir com a prevenção e melhoria do estado de saúde das pessoas.

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019), estima-se que até 2040 haverá um aumento de até 250% desses eventos no país. A cada dois minutos uma pessoa sofre um acidente vascular cerebral (AVC) ou um infarto agudo do miocárdio (IAM).

Dentre as Doenças Cardiovasculares mais frequentes cita-se a Síndrome Coronariana Aguda e a Hipertensão Arterial. Para Stefanini (2004), a Síndrome Coronariana Aguda refere-se a um grupo de manifestações clínicas que refletem na Isquemia Miocárdica Aguda. Dentre elas, destacam-se três manifestações clínicas principais: Angina Instável, Infarto do Miocárdio sem Supra desnivelamento do segmento ST e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). A Cardiopatia Isquêmica é causa comum de morte no Brasil e na população mundial. Segundo Stefanini (2004), a doença isquêmica do coração continua sendo a principal causa de morte no mundo ocidental. Aproximadamente 50% das mortes por IAM ocorrem na primeira hora do evento e são atribuíveis a arritmias cardíacas, mais comumente Fibrilação Ventricular. Stefanini (2004) descreve as Síndromes Coronárias Agudas como o resultado do desequilíbrio entre a oferta e o consumo de oxigênio.

Já com relação aos quadros de Hipertensão Arterial, as emergências hipertensivas são elevações severas da pressão arterial em geral a valores superiores a 220 mmHg de pressão sistólica e 120 a 130 mmHg de pressão diastólica, causando descompensação de órgãos alvo e risco de morte para o paciente. É fundamental que a conceptualização de emergências hipertensivas também inclua lesão aguda ou em andamento de órgãos alvo como cérebro, coração e rins, pois essa lesão aumenta o risco de morte. (Kasinski, 2004).

Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais ações podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro na prevenção dos agravos associados às Doenças Cardiovasculares.

OBJETIVO

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo: Identificar o papel do Enfermeiro na prevenção dos agravos associados às Doenças Cardiovasculares?

METODOLOGIA

A partir do objetivo proposto, optou-se por realizar uma revisão integrativa, buscando identificar a produção científica relacionada ao papel do Enfermeiro na prevenção das Doenças Cardiovasculares. Esse método tem como objetivo “reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a execução do estudo seguiram-se as seguintes etapas: (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2010): 1-Formulação da questão de pesquisa; 2- Amostragem: A) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; B) identificação dos descritores, C) busca nas bases de dados e D) seleção dos estudos); 3- Extração das informações dos estudos; 4- Avaliação crítica dos estudos; 5-Interpretação dos resultados; 6-Apresentação da síntese do conhecimento.

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que apresentasse relevância para a comunidade científica e que definisse o assunto a ser estudado de modo claro e específico. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os descritores delimitados para a busca foram “Enfermagem, Prevenção, Doenças Cardiovasculares, em língua portuguesa, pesquisados nos dicionários DECS (Descritores em Ciências da Saúde)”.

Além disso, foram definidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, considerando-se que a pré-análise os terá como base. Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em português e apresentação de texto completo. Ainda, utilizou-se como limite temporal, publicações dos últimos 5 anos.

O próximo passo consistiu-se na análise dos dados, no qual foi utilizada análise temática, estes foram avaliados, buscando explicações para os diferentes resultados encontrados. Para a revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: identificação, periódico e ano de publicação, país, objetivo e metodologia. Tal organização permitiu uma melhor visualização e organização dos dados obtidos sendo estes fundamentados com avaliação crítica dos estudos, o que possibilitou a sistematização e organização dos dados encontrados, conforme apresentado a seguir.

RESULTADOS

Foram encontrados um total de 9 artigos na base de dados BVS. Destes, 1 fora excluído por não se adequar a temática proposta. Assim, foram selecionados 8 artigos para análise conforme apresentado no Quadro 1.

Base de dados	Primeiro Autor	Título	Ano	País	Tipo de Estudo
DECS	Moraes	AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA A NÍVEL DE ATENÇÃO	2018	BRA	Integrativo
DECS	Faria	CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM NO COTIDIANO DE SUA PRÁTICA E EM SAÚDE CARDIOVASCULAR	2018	BRA	Reflexivo
DECS	Viana	EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA O CUIDADO PREVENTIVO NO ADOECIMENTO CARDIOVASCULAR	2020	BRA	Revisão Narrativa
DECS	Souza	INFARTO DO MIOCÁRDIO, DEPRESSÃO E ATIVIDADE FÍSICA: RELAÇÕES E DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO	2019	BRA	Investigativo
DECS	Souza	O PAPEL EDUCATIVO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COMO MEIO DE GARANTIR AOS PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA A ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO-MEDICAMENTOS	2021	BRA	Revisão Bibliográfica
DECS	Mello	PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UM OLHAR SOBRE A	2019	BRA	Integrativa

		ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM			
DECS	Rabelo	PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS	2019	BRA	Revisão Bibliográfica
DECS	Barp	(RE) INVENTANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR E DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	2021	BRA	Relato de Experiência

Quadro elaborado pela autora, 2022

Conforme demonstrado no quadro, os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2017 a 2022. Destaca-se que as publicações ocorreram em maior prevalência no ano de 2019 com 4 (quatro) artigos. Quanto à língua de origem, todos eram de língua portuguesa. Referente ao país em que o estudo foi desenvolvido, todos os 9 (nove) estudos foram desenvolvidos no Brasil.

Quanto a análise dos dados em relação a abordagem dos artigos e o método utilizado, todos os estudos apresentaram abordagem qualitativa, porém os autores dos estudos, utilizaram referenciais e modelos conceituais diversos quanto ao tipo de pesquisa.

A pesquisa dos artigos foi realizada nos meses de julho a novembro do ano de 2022, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem, Prevenção, Doenças Cardiovasculares. Os artigos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: abordar as DCV, ser redigido na língua portuguesa, estar disponível na íntegra, ter sido publicado durante os últimos 5 anos (de 2017 a 2022) e por fim, contemplar a questão norteadora do estudo, abordando a temática das doenças cardiovasculares, seus fatores de risco, principais complicações e a prevenção de agravos relacionados a essas doenças.

A partir da análise dos resultados encontrados, evidencia-se que a Enfermagem tem um papel fundamental nas estratégias e ações voltadas para a diminuição dos agravos relacionados as doenças cardiovasculares, dentre elas, a prevenção dos agravos e a promoção em saúde, através da educação em saúde para a população e a busca de conhecimentos científicos que embasem as ações da Enfermagem.

DISCUSSÃO

As DCV são um tipo de doença crônica não transmissível, em que as principais complicações são: Cardiopatia Isquêmica, Acidentes Vasculares Cerebrais, Insuficiência Renal Crônica e Insuficiência Cardíaca. A maioria destas patologias está enquadrada no grupo de doenças do aparelho circulatório de acordo com a classificação internacional de doenças (CID-10), publicada pela OMS (OPS, 2011).

Vários são os fatores de risco para tais doenças, podendo ser citados: tabagismo, dislipidemias, hipertensão arterial (HA), diabetes mellitus (DM), obesidade e sobrepeso, sedentarismo, dieta pobre em vegetais e frutas, uso de álcool, estresse psicossocial e idade acima de 45 anos para homens e 55anos para mulheres (BRASIL, 2016; MOREIRA; GOMES; SANTOS, 2010). O sedentarismo ganha destaque em relação as DCV, sendo um dos principais fatores, além de ser considerado um dos entraves para a saúde pública e comprometer entre 50 a 80% da população do mundo (REZENDE *et al.*, 2014).

As diferentes abordagens de Enfermagem relacionadas à promoção em saúde trazem novas perspectivas de cuidado, enfatizando a importância do Enfermeiro para a realização do cuidado de forma abrangente. Com base nessa visão, o cuidado de Enfermagem na atenção as Doenças Cardiovasculares é visto de maneira singular, onde cada paciente deve ser tratado de forma única conforme suas necessidades, deixando os usuários livres para suas escolhas e conscientes da existência de complicações das doenças quando não ocorre adesão das ações educativas (PINTO, *et al.*, 2019).

Para Moraes (2018), as ações e estratégias de promoção em saúde e prevenção de agravos das DCV têm como objetivo a manutenção da qualidade de vida da pessoa e que essas ações devem sempre ser inovadoras para que ela sinta-se motivada e seja participante de quaisquer eventos promovidos relacionados à sua saúde.

Analisando os artigos publicados por Viana (2020) e Souza (2019), os mesmos destacam a necessidade de ações e estratégias para diminuição de agravos relacionados as DCV. Dentre elas estão à alimentação saudável e a atividade física regular e de intensidade moderada. Essas compõem a base estabelecida para a prevenção cardiovascular e devem ser incentivadas para a promoção da saúde das populações. Também enfatizam o papel que a enfermagem consegue assumir de protagonismo no planejamento dessas ações evidenciando que essas patologias são sensíveis a essas estratégias para sua prevenção e reabilitação.

As modificações no estilo de vida, controle do peso, prática de atividades físicas para evitar o sedentarismo e o controle do tabagismo são considerados a base do tratamento e controle das

DCV e demandam ações multidisciplinares em todos os níveis de atenção à saúde, prioritariamente na atenção básica (modificáveis, são aqueles nos quais não se pode mudar, como os antecedentes familiares, sexo e idade avançada (CHAVES *et al.*, 2015).

No mesmo sentido na busca de uma melhor qualidade de vida, Farias *et.al* (2018) defende uma mudança no *modus vivendi* da sociedade, com ações focadas em mudanças de hábitos de vida modificáveis como condição imperativa para que o perfil epidemiológico das DCV seja alterado e os mesmos autores sugerem que a busca de conhecimentos, pode favorecer a enfermagem na descoberta de novos modos de cuidado com estas pessoas e isso irá refletir na diminuição de agravos relacionados a essas doenças.

Dentre as ações que são realizadas como forma de prevenção para as DCV, destacam-se as intervenções educativas incentivando a importância da adesão da reabilitação cardiovascular e o tratamento adequado. Além disso, atuar com a educação em saúde por meio de dialogo promove à população alvo a compreensão da importância do envelhecimento saudável, além de estabelecer vínculos entre o profissional e o usuário (LIMA, *et al.*, 2019).

A implementação de programas de educação em saúde, liderados pelos enfermeiros, é uma estratégia importante para que pessoas com doenças cardiovasculares conheçam sobre sua patologia, conseqüentemente sejam mais comprometidas na adesão ao tratamento proposto, medicamentoso e não medicamentoso, e isso refletirá em índices menores de agravos relacionados a essas doenças (MACHADO, 2021).

Em artigo publicado por Barp *et al* (2021) evidencia-se que as ações de educação em saúde devem ser incentivadas a partir da formação do Enfermeiro, pois reflete em um profissional que assume um compromisso com modelo integral de saúde. Reforça que trabalhar, na formação do profissional, modelos e estratégias de ações educativas em saúde que priorizem a promoção da saúde e prevenção de agravos as DCV no intuito de conscientização da população acometida poderá produzir melhores resultados epidemiológicos relacionados a essas patologias.

A Enfermagem é uma das profissões que mais se dedica à educação em saúde, seja ela na atenção primária ou secundária, porém seu principal objetivo deve ser a prevenção. Existem diversos fatores que estão diretamente ligados as DCV e muitos deles podem ser prevenidos como, por exemplo, as mudanças de comportamento, eliminação de maus hábitos e a adoção de um estilo de vida saudável. Nesse contexto o enfermeiro exerce um papel fundamental de orientação, a fim de evitar o surgimento da DCV, não apenas para o paciente em si, mas para melhorar a vida da comunidade num todo (BARP, 2021).

A busca contínua de conhecimentos já evidenciada no artigo de Farias *et al* (2018) é reforçada por Rabelo *et al* (2019), que com o aumento da população idosa em meio à sociedade,

surge a necessidade de profissionais capacitados para lidarem com problemas inerentes a esta população. Mediante a este fator, o Enfermeiro exerce papel fundamental, pois a partir de seu trabalho de promoção e prevenção, possibilita a diminuição da quantidade de ocorrências de doenças crônicas não transmissíveis.

Com essa finalidade nossa profissão tem previsto na LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986 em seu Art. 11 um instrumento essencial para desenvolver papel fundamental nessas ações que é a consulta de enfermagem, espera-se então que seja o profissional seja eficiente na aplicação de conhecimento científico no momento da consulta para fazer-se captação precoce de fatores de risco para as cardiopatias, tendo em vista que o quanto antes os detecta, maior torna-se a qualidade de vida do indivíduo.

No mesmo sentido e que também são instrumentos de competência do enfermeiro o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da Resolução 358/2009 traz como fundamental nas instituições pública e privadas a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem, ações essas prioritárias dos profissionais de enfermagem, pois se compreende que as consulta de enfermagem como ação capaz de atuar de modo modificável/reparável no processo saúde X doença. As ações aplicadas durante a consulta de enfermagem são vistas como necessárias por sua integralidade para fins preventivo-reparadores. Assim a consulta de enfermagem visa o cuidado gerando uma holística do cliente

CONCLUSÃO

Um dos principais elementos que fica evidente no decorrer da pesquisa é de que as ações preventivas que se referem aos cuidados com as doenças cardiovasculares demonstrarem diminuição no surgimento dessa enfermidade. Sendo assim devem ser investidos mais esforços em ações corretivas, sendo a principal delas a mudança no estilo de vida, para dessa forma diminuir a incidência do surgimento da doença no contexto que diz respeito aos fatores evitáveis.

Caso houvesse uma mudança de perspectiva e as principais iniciativas fossem relacionadas à prevenção, o resultado provavelmente seria uma diminuição na prevalência de casos de Hipertensão, Acidente Vascular Cerebral ou Infarto.

A partir do estudo desenvolvido, conclui-se que a enfermagem tem um papel fundamental na prevenção dos agravos relacionados às DCV, contribuindo com o bem estar da população em geral de modo que o Enfermeiro atue em diversos contextos, fazendo-se presente em todas as etapas do processo, seja ele preventivo ou de monitoramento, para que dessa forma sejam

alcançados bons resultados no que diz respeito a restauração ou melhoria na saúde da população.

REFERÊNCIA

BARP, Milara et al. (Re) inventando práticas educativas para prevenção de doença cardiovascular e diabetes: relato de experiência. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 60, p. 4696-4703, 2021.

BERNARDI, F. L. D. M. Aumenta o número de mortes por Doenças Cardiovasculares no primeiro semestre de 2021. *Sociedade Brasileira de Cardiologia*, São paulo, ago./2021. Disponível em: [https://www.portal.cardiol.br/post/aumenta-o-n%C3%BAmero-de-mortes-por-doen%C3%A7as-cardiovasculares-no-primeiro-semester-de-2021#:~:text=As%20doen%C3%A7as%20cardiovasculares%20s%C3%A3o%20um,250%25%20desses%20eventos%20no%20pa%C3%ADs](https://www.portal.cardiol.br/post/aumenta-o-n%C3%BAmero-de-mortes-por-doen%C3%A7as-cardiovasculares-no-primeiro-semester-de-2021#:~:text=As%20doen%C3%A7as%20cardiovasculares%20s%C3%A3o%20um,250%25%20desses%20eventos%20no%20pa%C3%ADs.). Acesso em: 30 Outubro. 2022.

BRASIL, Lei Nº 7.498. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências, 1986.

CAVALCANTE dos. Fatores de risco cardiovasculares em adultos jovens com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 31, p. 662-669, 2010.

CARDIOLOGIA, S. B. D. Use o coração para vencer as doenças cardiovasculares: 29/9 – Dia Mundial do Coração. *Biblioteca virtual em saúde*, São Paulo, set./2022. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/use-o-coracao-para-vencer-as-doencas-cardiovasculares-29-9-dia-mundial-do-coracao/#:~:text=No%20Brasil%2C%20as%20doen%C3%A7as%20cardiovasculares,250%25%20desses%20eventos%20no%20pa%C3%ADs](https://bvsmms.saude.gov.br/use-o-coracao-para-vencer-as-doencas-cardiovasculares-29-9-dia-mundial-do-coracao/#:~:text=No%20Brasil%2C%20as%20doen%C3%A7as%20cardiovasculares,250%25%20desses%20eventos%20no%20pa%C3%ADs.). Acesso em: 30/10/2022.

COLAFRANCESCHI, A. S. et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. *Arq Bras Cardiol.* [s. l.], 2018. 111(3): 436-539. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2018/v11103/pdf/11103021.pdf>. Acesso no dia 15/11/2022.

COFEN, Resolução 358. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, 2009.

CHAVES, C. S.; LEITÃO, M. P. C.; BRAGA JÚNIOR, A. C. R.; SIRINO, A. C. A. Identificação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de saúde. *Arq. Ciênc. Saúde*. v.22, n.1, p.39-47, 2015.

FARIAS, Maria Sinara et al. Cuidado clínico de enfermagem no cotidiano de sua prática e em saúde cardiovascular. *Revista de Enfermagem da UFJF*, v. 4, n. 1, 2018.

FILHO, B. L. 2004. Eletrocardiografia. In Edson Stefanini, Nelson Kasinski, Antônio C. Carvalho. *Guia de medicina ambulatorial e hospitalar de cardiologia*. Barueri, SP: Manole. pp. 27-43. ISBN 85 204 1957 7.

LIMA, D. C. et al. Educação em saúde como ferramenta na prevenção de doenças cardiovasculares no Programa de Atenção à Saúde do Idoso. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 10. p. 01-09, 16 set.2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7382>. Acesso no dia 15/11/2022.

MACHADO, Erika de Fátima Magno et al. O Papel educativo da equipe de enfermagem como meio de garantir aos pacientes portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica a adesão de tratamento medicamentoso e não medicamentoso. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 9, p. 718-733, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm.*, 17 (4), p. 758-64, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 03/11/2022.

MORAES, liane dos Santos de. *Ações do Enfermeiro na prevenção e controle da Hipertensão Arterial Sistêmica a nível de Atenção Básica*. 2018.

OPAS, Doenças Cardiovasculares. Disponível em: [Doenças cardiovasculares - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](https://www.paho.org/pt/doencas-cardiovasculares). Acesso no dia 22/11/2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE (OMS) Conjunto de Acciones para Reducción Multifactorial de Enfermedades No Transmisibles. Disponível em: <http://www.who.int/hpr/globalforum/regional>. Acesso em 25/11/2022.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. *Enfermedades no transmisibles en las Américas: construyamos un futuro más saludable*. Washington, D.C.: OPS, 2011. Disponível em: <https://www.paho.org/col/dmdocuments/ENTAmericas2011.pdf> Acesso em: 25/11/2022.

PAULA CC, Padoin SMM, Galvão CM. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão em saúde. Cap.2, pg 49. Metodologias da Pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática/ Organizadoras.

PINTO, I. F. et al. Pacientes Com Doenças Cardiovasculares: Um Olhar Sobre A Assistência De Enfermagem. Temas em Saúde, [S. l.], p. 23-44, 16 out. 2019. Disponível em: <https://temasensaude.com/wp-content/uploads/2019/06/fesvip201902.pdf>. Acesso no dia 15/11/2022.

RABELO, Leonardo Moreira et al. Papel do enfermeiro na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em idosos. Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, v. 6, n. 12, p. 22-28, 2020.

REZENDE, Leandro Fornias Machado de et al. Sedentary behavior and health outcomes: an overview of systematic reviews. PloS one, v. 9, n. 8, p. e105620, 2014.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Aumenta o número de mortes por doenças cardiovasculares no primeiro semestre de 2021. 2021. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/post/aumenta-o-n%C3%BAmero-de-mortes-por-doen%C3%A7as-cardiovasculares-no-primeiro-semester-de-2021>. Acessado em: 30/11/2022.

STEFANINI, E.; KASINSKI, N.; CARVALHO, A. C. Guia de medicina ambulatorial e hospitalar de cardiologia. Barueri, SP: Manole, 2004. ISBN 85 204 1957 7.

SOUZA, Gisele Oliveira de. Infarto do Miocárdio, Depressão e Atividade Física: relações e desafios para o Enfermeiro. 2019.

VIANA, Francisco Anderson Martins. Evidências científicas para o cuidado preventivo no adoecimento cardiovascular. Tese de Doutorado. 2020.